

ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E DEGRADAÇÃO DO SOLO CAUSADA POR RESÍDUOS INDUSTRIAIS NA CIDADE DE ULIANÓPOLIS, SUDESTE DO PARÁ

Rosely da Luz Reis (*), Francisca Socorro Peixoto, Camila dos Santos Miranda, Danielle Ferreira Lobato

* Instituto Federal do Pará, *campus* Bragança, roselyreis91@gmail.com

RESUMO

As relações de uso do ambiente por parte das populações humanas tem sido constantes, o que tem gerado uma série de conflitos e que, em sua maioria, causando por vezes danos irreversíveis à flora, fauna e meio abiótico, sendo que cada alteração em escala ambiental, modifica sua morfologia, seu hábitat, desenvolvimento e reprodução, colocando em risco a perpetuação das espécies e condições de boa qualidade de vida às populações humanas. Nesse contexto volta-se o olhar para o estado do Pará, em específico a cidade de Ulianópolis, no sudeste do estado, que abriga uma vasta região de florestas de vegetação primária e secundária. Esta cidade já foi destaque quanto à degradação ambiental, por suposta contaminação de resíduos industriais em uma área comprometida por atividades realizadas pela Companhia Brasileira de Bauxita (posteriormente Usina de Passivo Ambiental CBB/USPAM). A partir disso, esse trabalho objetiva identificar características decorrentes de degradação ambiental por resíduos industriais no citado município e inferir sobre a responsabilidade socioambiental inerente, para tal aplicou-se questionários e realizaram-se entrevistas orais com moradores e trabalhadores, assim como revisão bibliográfica. Vale enfatizar que a região recebeu toneladas de resíduos industriais advindo de empresas brasileiras e multinacionais durante o período de 1999 a 2002, no local, ainda encontra-se resíduos industriais, ali deixados, estendendo-se por uma área consideravelmente ampla, e que sua disposição acarreta danos ao solo, às plantas e corpos hídricos nas proximidades, entre outros aspectos, além dos danos à saúde dos trabalhadores, sendo que alguns relatam que o poder municipal tem conhecimento acerca da problemática. Dessa maneira a contaminação por resíduos industriais e as sequelas decorrentes dos impactos ambientais para os mais diversos ecossistemas existentes na região de Ulianópolis, sudeste do Pará, são fatores resultantes das atividades antrópicas que geram inúmeras características prejudiciais à saúde da população e aos mais diversos organismos que dependem do equilíbrio da natureza.

PALAVRAS-CHAVE: contaminação, degradação, Resíduos industriais, Ulianópolis - PA.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a interação entre homem e natureza tem sido sujeita a inúmeras transformações desde a formação de comunidades locais, quanto ao uso de recursos naturais e ocupação de territórios, dependendo de uma integração que beneficie ambos os lados, resultando em qualidade de vida e manutenção destes recursos.

Desta forma, as relações de uso do ambiente por parte das populações humanas são preponderantes e constantes, o que acarreta em uma série de conflitos e que, em sua maioria, preconizam o esgotamento de recursos de algumas áreas, e em outras, causam danos irreversíveis à flora, fauna e meio abiótico, propiciando condições insalubres aos organismos que do ambiente necessitam para sua sobrevivência (LEFF, 2006). Nesse sentido, é importante citar que o gerenciamento desses recursos naturais, bem como a legislação, a fiscalização e a responsabilidade social sobre o ambiente de qual necessitam para a continuidade da vida é de extrema importância.

Sabe-se que o Brasil possui uma rica biodiversidade em ambientes, com características propícias à vida, seja animal, vegetal e/ou em escala micro, como no caso de microorganismos aquáticos, terrestres, entre outros. Devido a isso, cada alteração em escala ambiental, modifica sua morfologia, seu hábitat, desenvolvimento e reprodução, colocando em risco a perpetuação das espécies e condições de boa qualidade de vida às populações humanas.

A partir disso, volta-se o olhar para o estado do Pará, cujas dimensões territoriais albergam variedades de ecossistemas que sustentam a vida, em específico a cidade de Ulianópolis, no sudeste do estado, que abriga uma vasta região de florestas de vegetação primária e secundária (Lei 5.887/1995 – Lei ambiental do Estado do Pará).

Esta cidade já foi destaque quanto à degradação ambiental, por suposta contaminação de resíduos industriais em uma área comprometida por atividades realizadas pela Companhia Brasileira de Bauxita (posteriormente Usina de Passivo Ambiental CBB/USPAM), tais como a cava de mineração de bauxita (de 1995 a 1999) e o abandono de substâncias tóxicas no ambiente, impossibilitando a recuperação da região afetada, com notícias em redes televisivas e mídias digitais, assim como notificadas pelo Ministério Público e outros órgãos ambientais competentes.

Assim, para conhecer melhor a dinâmica socioambiental da região e dos moradores, além de verificar como tal localidade foi afetada, de que forma a situação ambiental é tratada, este estudo visou caracterizar os principais aspectos resultantes de tal problemática, uma vez que, de acordo com a Resolução Conama nº 001, de 18 de março de 1986, impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem estar da população, assim como as atividades sociais e econômicas, a biota, condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, e, a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986c). A partir disso, esse trabalho

objetiva identificar características decorrentes de degradação ambiental por resíduos industriais no município de Ulianópolis - PA e inferir sobre a responsabilidade socioambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi feito com base em questionários e entrevistas orais com moradores e trabalhadores, assim como revisão bibliográfica com base em literatura sobre a temática a ser trabalhada (MACEDO *et al.*, 2009).

Tal pesquisa foi feita na cidade de Ulianópolis, sudeste do estado do Pará, distante cerca de 400 km da capital Belém - PA, com moradores da região e trabalhadores da citada indústria Companhia Brasileira de Bauxita (posteriormente Usina de Passivo Ambiental CBB/USPAM), que ficava em uma área de mata aproximadamente 28 quilômetros do centro da já supracitada cidade (Figura 1). A mesma possui uma área estimada em 5.000 km², com pouco mais de 55.000 habitantes (IBGE, 2016).

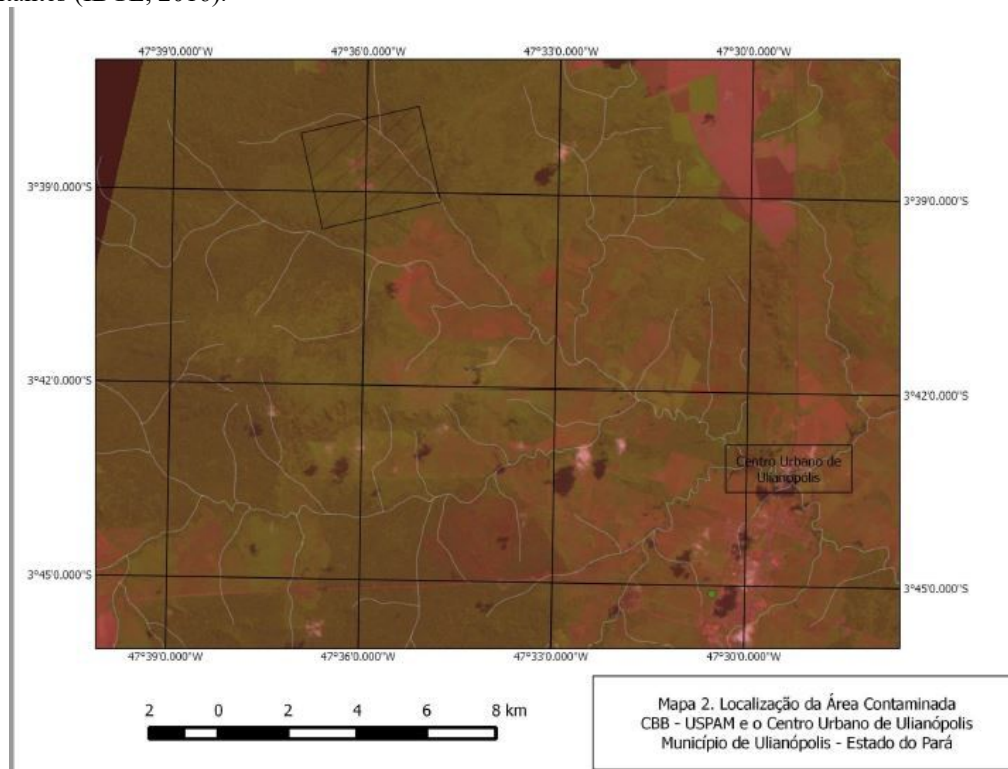


Figura 1. Localização da Área Contaminada e o Centro Urbano de Ulianópolis, Pará. Fonte: MPPA, 2016.

Inicialmente, a pesquisa foi feita a partir de levantamento bibliográfico com base no tema colocado em voga. Posteriormente, as entrevistas foram organizadas e colocadas em prática na cidade de Ulianópolis - PA, no mês de outubro de 2017.

Durante a visita à cidade foram feitos os registros fotográficos e as entrevistas gravadas com a permissão dos entrevistados, buscando preservar sua identidade e com cuidado para não interferir concomitantemente em suas relações pessoais com a comunidade que ali reside, haja vista que a intenção é tomar conhecimento sobre os aspectos ambientais e sociais, a partir de entrevistas com alguns questionamentos dispostos na temática: Os trabalhadores apresentaram problemas de saúde decorrente do ambiente de trabalho na referida usina? Quais os danos ambientais visíveis ao ambiente e entorno da usina? O poder público tomou medidas a respeito da problemática?

Em destaque nas entrevistas, os principais questionamentos foram a respeito se a saúde dos trabalhadores foi afetada, se havia incidência visual dos possíveis impactos ambientais no solo, água e ar da região, além de posicionamentos por parte do poder público sobre políticas públicas de conscientização ou informes sobre a problemática para a população.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos, a região recebeu toneladas de resíduos industriais advindo de empresas brasileiras e multinacionais durante o período de 1999 a 2002, quando a empresa CBB/USPAM operava na região, com produtos oriundos de petróleo, eletrônicos e industriais (MPPA, 2016). A partir disso, constata-se que a dinâmica do ambiente foi alterada e as atividades ali realizadas ocasionaram sérias transformações no ecossistema.

No local, ainda encontra - se resíduos industriais, como tambores, latões, plásticos, lâmpadas, alguns maquinários ali deixados, estendendo - se por uma área consideravelmente ampla, e que sua disposição acarreta danos ao solo, às plantas e corpos hídricos nas proximidades, entre outros aspectos (Figura 2).



Figura 2. Tambores abandonados. Fonte: Arquivo do Ministério Público do Pará/Divulgação, 2016.

Quanto à saúde dos trabalhadores, estes responderam categoricamente que foram afetados significativamente, com graves lesões, seja na estrutura óssea, com dificuldade de andar, se locomover, quanto na estrutura circulatória, como exemplo é o elevado teor de chumbo na corrente sanguínea de alguns, bem como dificuldade de respirar e/ou algum tipo de enfisema, de acordo com as fontes questionadas, importante citar que alguns tinham laudos médicos constatando tais alegações:

"Nós todos que trabalhamos lá, não tem ninguém sadio, eu mesmo na minha área de serviço não trabalho mais porque não aguento. Porque minha profissão, só para ter uma ideia a área que eu trabalhava lá era distante 2 km que minha profissão era cozinheiro industrial. Eu tenho excesso de chumbo no sangue, então a gente que trabalha de cozinheiro a maioria do tempo é em pé, eu não consigo ficar muito tempo em pé porque meus pés começa a doer, eu tenho problema de circulação no sangue exatamente, só pra vocês vê, a mais de 2 km de distancia eu tenho chumbo a mais no meu sangue, eu não aguento trabalhar." (entrevistado 01)

Os entrevistados em sua maioria demonstravam preocupação com o ambiente à qual residiam, bem como afirmaram que os resíduos industriais causaram danos expressivos à cidade, aos moradores e aos animais e vegetação:

"Vinha 3 qualidades de lixo: sólido, pastoso e líquido, né! Então antes de inserir no forno era feita a separação." (entrevistado 02)

"Onde a fumaça passava que saía das turbinas do forno lá onde incinerava era tão tóxica que onde ela passava na mata as arvores morriam tudo." (entrevistado 03)

Quando questionados sobre o poder público e seu posicionamento, alguns se mantiveram calados e dois relataram que o poder municipal possuía conhecimento a respeito do problema da região, mas que se ausentava quando questionado e por isso, havia a necessidade da população tomar atitudes para tentar melhorar sua qualidade de vida, haja vista que a preocupação é que contaminasse os corpos hídricos, pois a maioria dos moradores da região afetada dependia de água potável e de boa qualidade e utilizavam poços artesanais para seu abastecimento:

"Se prejudicar a agua nós estamos ferrados. Nós usa a agua do poço artesiano aqui." (entrevistado 04).

CONCLUSÃO

A contaminação por resíduos industriais e as sequelas decorrentes dos impactos ambientais para os mais diversos ecossistemas existentes na região de Ulianópolis, sudeste do Pará, são fatores resultantes das atividades antrópicas que geram inúmeras características prejudiciais à saúde da população e aos mais diversos organismos que dependem do equilíbrio da natureza, assim como maximiza os efeitos em longo prazo no sentido de diminuir a sadia qualidade de vida e manutenção dos recursos naturais em sua gênese benéfica, coexistente e harmônica.

Inferindo em necessidade de parâmetros de educação ambiental, fiscalização, organização e políticas públicas que se preocupem com a preservação e conservação do meio ambiente para que este esteja em condições favoráveis às atuais e futuras gerações. Bem como medidas de prevenção para que acontecimentos como este não voltem a se repetir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei N° 12.305. 2010. Disponível em: <http://www.hemocentro.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/legislacao/12305_B3764-120810-SES-MT_D.pdf>. Acesso em: 20.06.2019.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução Conama n. 001, de 23 de janeiro de 1986. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 17 de fev. 1986c.
3. GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresa. 1995.
4. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>> Acesso em: 20.06.2019.
5. MACEDO, M. A.; PIMENTEL, A.; GALEFFI, D. Um rigor outro: sobre a questão da qualidade da pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA, 2009.
6. MPPA. Ministério Público do Pará. Denúncia de despejo de lixo tóxico em área florestal do Pará. Grupo de atuação para o caso especial Ulianópolis. 2016.
7. PARÁ. Lei nº 5.887/1995 regulamenta a Política Estadual de Meio Ambiente – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. SEMAS. PA. 2012.